

# Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Accção Social"

Editor,

João Agostinho Landolt

Redac. e Administração—Rua de S. Francisco, 50

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 1\$200 — pelo correio . . . 1\$370  
Semestre . . . . . 600 — " " . . . 670  
Brazil e Africa, anno . . . . . 2\$000  
Numero avulso . . . . . 40 reis

## ANNUNCIOS:

Secção d'annuncios, por linha — corpo 12 . . . 60  
Repetição, por linha . . . . . " " . . . 50  
Comunicados, por linha . . . . . " " . . . 60  
Annuncios permanentes, contracto especial  
Desconto aos srs. assignantes de 25 %

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.



# VIVA A PATRIA!

# Viva a Monarchia !!

## VIVA O GLORIOSO EXÉRCITO PORTUGUEZ!

## VIVA A PAZ, A ORDEM E A FÉ EM DEUS!

### Restauração

### do regimen

### Monarchico

Na cidade do Porto, em parada geral das tropas e no edificio do Governo Civil, por não haver edificio proprio da Camara Municipal, foi proclamada a MONARCHIA na pessoa de EL-REI D. MANOEL II, no ultimo domingo, 19 de Janeiro de 1919, pela 1 hora da tarde.

O Governo Nacional, que assume os poderes publicos, será constituído em Lisboa. No entretanto, assume os mesmos Poderes no Porto, uma Junta Governativa provisoria, nos termos seguintes:

Presidencia, Fazenda e Subsistencias—Henrique de Paiva Couceiro

Reino—Antonio Solari Allegro

Ecclesiasticos, Justiça e Instrucção—Visconde do Banho

Guerra, Marinha e Communicações—João d'Almeida

xtrangelros—Luiz de Magalhães

Obras Publicas, Correios e Telegraphos—Arthur da Silva Ramos

Agricultura, Commercio, Industria e Trabalho—Conde de Azevedo

### SOLDADOS:

Tendes de vós a Bandeira Azul e Branca!

Essas foram sempre as cores de Portugal — desde Affonso Henriques, em Ourique, na defesa da nossa terra contra os mouros, — até D. Manoel II, mantendo contra rebeldes africanos os nossos dominios, em Magul, Collella, Cuamato e tantos outros combates que illustram as armas portuguezas.

Quando, em 1910, Portugal abandonou o azul e branco, Portugal abandonou a sua Historia!

E os povos que abandonam a sua historia são povos que decahem e que morrem!

**Soldados!**—O Exercito é, acima de tudo, a mais alta expressão da Patria e, por isso mesmo, tem que sustentá-la e tem que guardá-la nas circumstancias mais dificeis, accudindo na hora propria contra todos os perigos, sejam elles externos ou internos, que lhe ameçassem a existencia.

E abandonar a sua historia é um erro que mata!

Contra esse erro, protesta, portanto, o Exercito, hasteando novamente a sua antiga Bandeira Azul e Branca.

Aponta-nos Ella os caminhos do valor, da lealdade e da honra, por onde os portuguezes do Passado conquistaram a grandeza e a nobre fama que ainda hoje dignificou o conceito de Portugal perante as mais nações do mundo.

Jurêmos segui-la, soldados! e ampará-la com o nosso corpo, mesmo á custa do proprio sangue!

E com a ajuda de Deus e com a força das nossas crenças tradicionais, que o Azul e Branco symbolisam, a nossa Patria salvaremos!

Viva a Patria Portugueza!

Viva o Exercito!

Viva El-Rei D. Manoel II!

Porto, 19 de Janeiro de 1919.

Henrique de Paiva Couceiro, Coronel

João d'Almeida, Coronel

Augusto de Madureira Beça, Coronel

Arthur da Silva Ramos, Coronel

Mario d'Araújo, Tenente-Coronel

Jayme Carvalho da Silva, Tenente-Coronel

João Carlos de Castro Corte-Real Machado, Tenente-Coronel

Carlos Ribeiro Borges, Major

Antonio Solari Allegro, Capitão

## VOLTANDO AO PASSADO!

Nas paginas brilhantes da Historie de Portugal, escreveu o glorioso exercito mais um poema de heroismo e de amor patrio.

Depois de mallogradas todas as suas tentativas para o restabelecimento da Ordem e para o triumpho da Justiça e do Direito, sem esperanças de conseguir que os homens que sustentavam as redeas da governação publica comprehendessem a necessidade de nos libertarem das fúrias demagogicas, que nos conduziam á deshonra e á perda da nossa autonomia, n'um acto heroico que muito o nobilita, desembainhou as suas espadas e assim bradou:

—E' preciso reatar as tradições das nossas glorias, é preciso fazer tremular ovante em Portugal a Bandeira Azul e Branca das Quinas que, desde Affonso Henriques, tem presidido ás nossas conquistas e descobertas, que erigam com honra os fastos dos nossos ardorosos commettimentos.

E a alma nacional recebeu, com frêmitos de alegria, e em commoções de jubilo, a libertação do jugo pezado que a havia fortemente oprimido.

E, agradecida, rompeu em vivas delirantes, dando desafoço aos seus sentimentos, em manifestações imponentissimas, sem um vexame para os adversarios, antes com respeito para os vencidos.

E, porque o factor mais importante para a felicidade das nações está no respeito pela Religião e na pratica dos seus sacratissimos principios, o juramento solemne feito foi em nome de Deus e dos preceitos do Evangelho e a palavra de honra empenhada foi pela alliança da cruz com a espada, tendo por cupula luzente o pharol bendito da Fé.

Acompanhamos as alegrias do povo portuguez redimido da tutela oppressora da demagogia, não por que haja em nós a idolatria pelo regimen em vigor, porque mais alto é o nosso ideal—o estabelecimento da Fé, n'uma era acariciadora de civilisação christã. Consequentemente pugnaremos sempre pela guerra á anarchia desmoralisadora e á maçonaria, que fére a consciencia catholica.

Venha, pois, em boa hora, a Monarchia, mas uma Monarchia nova, purificada dos erros da Monarchia velha.

Rendemos preito á pureza de intenções honestas, que norteiam, n' esta hora critica para a Patria portugueza, o brio dos nossos officiaes, empenhados em salvarem a nacionalidade do abysmo para que precipitadamente empurravam os sem Fé, os sem coração e os sem ideal nobre.

Em opposição aos males e crimes da oligarchia oppressora, com a protecção do Ceu, que venha o triumpho da democracia christã, que venha a garantia dos direitos e das liberdades, que venha a paz e a ordem, que venha a salvação da Patria.

Committido o hediondo crime, machinado nas alforjas e que é uma pagina vergonhosa na nossa Historia—o assassinato do Homem a valer empenhado na regeneração social, na salvação da Patria—tudo pedia a união de todos os portuguezes para o seguimento do seu programma, que era alevantado, que era salvador, que era patriótico, para sepultar d'uma vez a terrivel demagogia que, em sete annos, que bem pódein chamar-se de tristezas e luctos, nos trouxe o desassocego e a desordem, a perseguição e a anarchia.

Não houve a comprehensão nitida d'este dever, porque não era com a approximação e caricias feitas ás esquerdas que elle podia realizar-se.

Surgiu, quasi inesperada, do heroismo e esforço do exercito a aurora d'um novo regimen, que tem tradições gloriosas e que tem glorias brilhantes, que tem historia de heroismos e que tem heroes autênticos, que escreveram poemas de dedicação e de valor.

Que venha para a redempção da Patria e que se conserve com a protecção de Deus.

E', pois, dever de todos os bons portuguezes unirem-se, n'esta hora, com a maxima lealdade, em volta da Gloriosa Bandeira Azul e Branca das Quinas.

E, alheada a politica partidaria, veremos o respeito pelas crenças catholicas e o verdadeiro resurgimento nacional.

Republica de Portuguezes e para Portuguezes—mas uma Republica de maus, contrariando o sentir dos bons.

Não é, porém, este o momento proprio para se enumerarem os factos. São dias de alegria, são horas de paz!

Venceu a Patria! Triumphou o Exercito! A Bandeira Azul e Branca das Quinas tremula gloriosa! Em breves horas voltará a pizar terra portugueza o Rei, que horas de acaso fizeram exilar!

E agora, trabalhem todos por uma Monarchia Nova, em que caberemos todos, porque é tambem de todos a Patria Portugueza.

Não temos sentimentos de odio para ninguem. Temos apenas palavras de Paz e de Concordia.

Os sacrificios a que por vezes nos expozemos, as horas de receio e incertas que atravessamos desde a jornada de Vinhaes até á consummação do triumpho—tudo passou, para saudarmos a Monarchia Nova—que deve ser—em tudo nova!

### Manifestações

Pelas 7 horas da tarde do ultimo domingo, foi conhecida aqui, com surpresa para quasi todos, a noticia do movimento militar do Porto, que iniciou a restauração-Monarchica no norte do paiz. Juntaram-se pessoas, reuniram-se grupos pelas ruas, e todos, com o coração, saudavam a Boa-Nova.

A' meia noite, quasi todos abandonaram as ruas, recolhendo a suas casas com a alegria propria de um dia de festa.

Um sol novo começara a raiar! A Patria, que mereceu a Sidonio Paes o seu ultimo pensamento, vai ser salva! Salvou-a o exercito! Era assim que todos pensavam.

Na segunda-feira, logo de manhã, o povo começou a percorrer as ruas da villa, em manifestações calorosas de regosijo. Os vivas á Patria, á Monarchia, a El-Rei D. Manoel II, a Paiva Couceiro, e a outros vultos da Causa Monarchica, sabiam entusiasticos da bocca de todos. Um dia de farta alegria, em que o coração deu largas ao seu contentamento.

Cerca das 10 horas, chegaram de Braga dois automoveis, conduzindo o sr. D. Luiz de Noronha e Távora, o sr. Alferes Soares da Silva e outros cavalheiros, estes armados de espingardas e conduzindo lindas bandeiras monarchicas. O povo, ao vel-os, fez-lhes uma calorosissima manifestação, saudando n'elles a Monarchia Nova, e acompanhou-os com delirio, no seu passeio triumphal pela villa.

### No Quartel

Pouco depois, no quartel do 3.º batalhão de infantaria 8, foi proclamada a Monarchia, sendo a Bandeira Azul e Branca igada pelo digno commandante do batalhão, sr. Major Mancellos Sampaio. De centenas de populares que assistiam na rua Visconde S. Januario a este commovente acto, irromperam os vivas, ás salvas de palmas, n'um enthusiasmo enternecedor, delirante. E quando o sr. Major soltou vivas á Patria, á Monarchia, a El-Rei, o momento foi imponente.

### Na Camara

Do quartel, todos se encaminharam para o edificio da Camara Municipal, igando-se logo a Bandeira Azul e Branca, no meio dos vivas, das salvas de palmas, de um enthusiasmo louco. O sr. dr. José Gomes de Mattos Graça, do passeio fronteiro ao edificio municipal, fallou ao povo, dizendo-lhe palavras de sincero enthusiasmo, que foram saudadas com o maior calor.

O sr. Alferes Soares da Silva, de Braga, vendo ainda no salão da Camara o busto da Republica, foi buscá-lo e arremessou-o ao largo do Municipio, sendo logo desfeito pelo povo, o mesmo acontecendo á bandeira verde-rubra, que alli se encontrava.

No mastro da estação telegrapho-postal, foi tambem igada a bandeira monarchica, aclamada pelo povo.

### Encerramento do commercio

Ao meio dia de segunda-feira, todos os estabelecimentos commerciaes encerraram as suas portas, em signal de regosijo pela restauração da Monarchia Portugueza.

Pelas ruas da villa, o povo continuava a manifestar-se com contentamento. As bandeiras aznes e brancas apparecem em quasi todas as janellas. Um delirio!

Cerca das 4 horas da tarde, appreceu na villa

### O povo de barcellinhos

acompanhado de uma banda de musica, tocando o *Himno da Carta*. Muitos empunhavam bandeiras. Como sempre, o bom povo da vizinha Barcellinhos portou-se brilhantemente, com o calor do seu enthusiasmo, que communicava a todos e a todos levando com elle!

Elle, aquelle bom povo, que sempre que poude manifestou o seu grande amor á causa Monarchica, teve um dia de regosijo, vindo para a rua acclamar o Rei, saudar a bandeira que de novo tremula, —saudar a Patria libertada do jugo oppressor, a que estava para sujeitar-se outra vez.

Foi este cortejo numeroso de povo saudar o batalhão aqui aquartellado, soltando estridentes vivas á Patria, ao Exercito, ao Rei e á Monarchia. Quando passava pelo Largo do Café do Theatro, o sr. dr. Reis Maia, distinctissimo advogado e director do primeiro jornal caracterisadamente monarchico que aqui sahio a lume, após o 5 d'outubro—o «Barcellos Monarchico»—assomou a uma das janellas do edificio da Assembleia Barcellense, fallando com enthusiasmo ao povo, felicitando-o pela sua manifestação ordeira, digna de homens de ordem e de paz.

No Campo da Feira, fallou o professor sr. José Fernandes Oliveira Passos, saudando a Monarchia Nova.

### A' noite

**Novas e calorosas manifestações. — Uma marcha imponente. — A Monarchia é acclamada por milhares de pessoas. — Discursos e ovações delirantes.**

A's 7 horas da noite, reuniram-se, no Largo do Municipio, alguns milhares de pessoas—mais de 4:000 pessoas—acompanhadas por 2 bandas de musica, que tocavam o *Himno da Carta*. Ahí, o enthusiasmo foi indescriptivel. Os vivas eram ininterruptos. As acclamações foram delirantes!

Da varanda do salão do Municipio, fallou ao povo o sr. Abbade Alexandrino J. Leñaga, digno Parocho de Abbade de Neiva e vice-presidente da Camara, dizendo ao povo, com enthusiasmo, o que a sua alma de portuguez e de padre lho ditava. Aquella massa de povo acclamou-o, saudando o Ideal Monarchico. D'alli, a manifestação seguiu pela rua do Visconde S. Januario, a saudar o exercito portuguez, briosamente representado aqui pelo 3.º batalhão de infantaria 8. Foram uns instantes de acclamação quentes, aquelles que se passaram deante do quartel. Depois, ao entrar o numerosissimo cortejo na rua D. Antonio Barroso, soltando o povo vivas ininterruptos, fez-se um momento de silencio, para escutar-se o entusiastico e sensato discurso que o sr. dr. Reis Maia proferiu da varanda do edificio da Assembleia Barcellense—discurso felicissimo, de enthusiasmo e de sinceridade, que todos escutaram em silencio, irrompeado depois novas acclamações á Patria e á Monarchia.

Seguiu o cortejo pela rua D. Antonio Barroso, rua de S. José, Campo de S. José, Rua das Capellas e rua dos Ferreiros, fallando aqui, da varanda da sua casa, o sr. P.º Bonifacio Lamella, que proferiu um bello discurso, saudando a nova aurora de Paz e Ordem.

EM

# BARCELLOS

Quando nos disseram que o sr. dr. Joaquim Paes de Villas-Boas voltaria a fixar residencia em Barcellos, noticia que com muito prazer demos no ultimo n.º, nós pensamos, em que alguma coisa de anormal, algum facto importante teria levado aquelle nosso amigo a esta resolução.

E' que elle havia jurado que só voltaria a Portugal, quando de novo tremulasse n' esta terra de heroes a bandeira azul e branca das Quinas! — aquella Bandeira linda, symbolo da Patria que nasceu em Ourique, que se firmou em Aljubarrota e que se glorificou, atravez dos seculos, em mil jornadas heroicas!

Os sessenta annos que este povo viveu sob o jugo pezado de Castella foram outros sessenta annos de lucta pela independencia da Patria querida!

Em oito annos, debaixo de uma politica oppressora, em que se arrastou um regimen que nunca o coração verdadei-

ramente portuguez podia aceitar, por que era contrario á sua tradição, o povo sempre confiou em que a Bandeira Azul e Branca das Quinas havia de voltar a tremular por cima das torres dos seus Castellos, em todos os edificios publicos, vivendo com o coração da Patria, a vida de uma instituição politica oito vezes secular!

Nestes oito annos, quanto não soffreu a consciencia catholica?

Nestes oito annos, quanto não se sentiu opprimido o coração portuguez?

Mas passaram annos. E morto o Homem que durante um anno quiz restabelecer a Ordem e a Disciplina dentro da terra portugueza—feita por Elle a experiencia de um regimen que fora servido pelo espirito demagogico de meia duzia de homens, contra o sentir de um paiz inteiro—o haquear da Republica tinha que ser um facto, porque não era uma

No Campo D. Manoel II, quando o cortejo passava em frente da casa do sr. Commendador Joaquim Paes, fallou de uma das varandas o sr. João de Sousa, que saudou os manifestantes, a Patria, a Monarchia, o Rei e o Exercito, recordando o nome do sr. dr. Joaquim Paes de Villas-Boas, um dedicado á Causa Monarchica, pela qual soffreu privações e luto apaixonadamente.

Tambem alli fallou o sr. José F. d'Oliveira Passos.

No Largo da Porta Nova, da casa em que montado o escriptorio do sr. dr. José Julio Vieira Ramos, illustre e prestigioso chefe monarchico, fallou com calor o sr. P.<sup>o</sup> Arthur Fernandes Guimarães, outro sacrificado pela causa Monarchica que o levou até á Penitenciaria.

Da varanda da casa do sr. Aurelio Ramos, fallou o nosso amigo sr. P.<sup>o</sup> Placido Fernandes da Silva, de Carvalhal, manifestando a sua fé no resurgimento da Patria.

Da casa do sr. Manoel Pereira Esteves, na rua D. Antonio Barroso, fallou o sr. dr. Ferreira Pedras, digno presidente da Camara, que transmittiu aos milhares de manifestantes o quanto se sente entusiasmado pela restauração da Monarchia.

Seguindo a manifestação pela rua D. Antonio Barroso, foi passar pela casa do sr. Agostinho José de Sousa, na rua de S. Francisco, que fallou tambem ao povo, dizendo quanto era feliz em ver triumphar o seu ideal, recordando que fazia n'aquelle dia 8 annos que no Porto o prenderam por ser monarchico.

No Largo da Igreja, fallou da sua casa o sr. dr. Mattos Graça, distincto medico e valiosissimo caudillo da Causa Monarchica, a quem o povo aclamou.

Fallou tambem o sr. dr. Abilio Carvalho, habilissimo clinico, a quem o povo fez uma manifestação calorosissima.

Quando o cortejo chegou ao Largo do Municipio, fallou o sr. dr. Reis Maia, que proferiu um discurso soberbo, dizendo sentir-se contente por ter visto aquella manifestação tão ordeira, digna de homens de ordem e de monarchicos, que não tiveram palavras de rancor nem insultos para os vencidos.

Aclamaram a monarchia, sabendo esquecer o que tivessem soffrido, até os vexames de que por vezes tivessam sido alvo.

Fallou ainda, em seguida, o sr. João de Sousa, que recordou o facto de em 1908, ter apparecido alli, n'aquelle varanda de que fallou, o filho do Rei assassinado no Terreiro do Paço—D. Manoel II—a quem o povo, do mesmo logar em que n'aquelle mesmo dia se encontrava, aclamou com delirio. Disse ainda que o grande portuguez Saltonio Paes entregara ao Exercito a missão de salvar a Patria—missão que o glorioso Exercito está cumprindo.

Não podemos descrever mais. Faltanos espaço e tempo. Apenas registaremos, com honra para o povo de Barcellos, a brilhante manifestação de 2.<sup>a</sup> feira, que foi bem diferente, pelo numero e pela compostura e boa ordem, de quasi todas as que em Barcellos se tem feito.

Viva a Patria! Viva Barcellos e a causa por que sempre luctou!

### Na 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> feira

Prolangaram-se n'estes dias, as manifestações de regosijo pela restauração da Monarchia, continuado a Patria, o exercito, o Rei e os caudillos da Casua, a serem freneticamente aclamados.

Na 3.<sup>a</sup> feira á noite, organisou-se uma marcha, que foi até á estação do caminho de ferro esperar o chefe monarchico, sr. dr. José Julio Vieira Ramos, que foi alvo de uma manifestação estrondosa.

Da varanda da sua casa, no Largo José Novaes, sua ex.<sup>a</sup> fallou ao povo, fazendo um discurso entusiastico, constantemente entrecortado por salvas de palmas e vibrantes apoiados.

D'alli, todos dispersaram, sempre dentro da melhor ordem, facto este que caracterisa estas manifestações de apoio á Monarchia Nova.

Na quarta feira, continuaram as manifestações populares, percorrendo as ruas a musica dos Bombeiros, tocando o *Himno da Carta*.

### Hoje

Esperamos pelo dia de hoje, quinta-feira, para inserirmos as ultimas noticias dos acontecimentos—rasão esta porque sahe tarde o nosso semanario.

O diario «Echos do Minho», de Braga, que recebemos, inseriu a seguinte e importante communicação, em á ultima hora:

### Movimento monarchico em Lisboa

Às 4 horas da manhã, recebemos do illustre chefe d'este Districto, a seguinte

#### NOTA OFFICIOSA

**Rebentou a revolução monarchica em Lisboa.**

Recabou-se no Porto o seguinte telegramma:

**Junta Governativa, Porto. Dê noticias situação Porto e movimento de Lisboa causa communitaria. Temos posse posto radio-telegraphico Monsanto, por o qual se pode telegraphar abertamente com toda a confiança.**

Ayres de

### Outro radio-telegraphico

Recebido em Braga, ás 5 horas da manhã de hoje:

**Nossas forças augmentam. Quasi totalidade guarnição adheriu; restantes neutras, sendo numero d'estas ultimas insignificante.**

Ayres de Ornellas.

### Outra noticia

**Estão em movimento trez fortes columnas com artilharia que se dirigem para alguns pontos do palz para submeter algumas regiões onde ainda se não implantou a Monarchia.**

Estas importantes noticias, como pode comprehender se, causaram a melhor impressão—desfazendo, até, umas certas esperanças que se liam no rosto de determinados sequazes da republica velha.

E se havia, entre os monarchicos, quem se sentisse desanimado, por falta de noticias de Lisboa, agora esses dizem, até na expressão do rosto, quanto entusiasmo lhes vae na alma.

—A causa monarchica continua triumphante!—ouve-se, sente-se e proclama-se.

**Ao meio-dia**—A' hora em que os sinos das igrejas dão o signal do *Angelus*, e em que as almas crentes elevam até ao ceu uma prece— a esta hora sahio do seu quartel o 3.<sup>o</sup> batalhão de infantaria 8, commandado pelo seu brios major, sr. Mancellos Sampaio, desfilando em marcha heroica, pela principal rua da villa—até ao Campo da Feira, e formando ali em columna, sob a continencia á Bandeira Azul e Branca, tocando os corneteiros a Marcha da Continencia.

Da varanda do palacet do sr. Albuino Leite, que estava enfeitada de colchas de seda, o sr. Reis Maia proferiu um discurso, em que fez ressaltar a importância do facto, que arrancou os mais calorosos

applausos, sendo constantes as ovações que irrompiam, cheias de entusiasmo de muitos milhares de pessoas, que assistiram a acto tão solemne. Não podemos esquecer-nos n'este relato, registando apenas o discurso primoroso, que tambem alli proferiu o sr. dr. Vieira Ramos, que fallou com a maior commoção e entusiasmo.

O coração barcelense abre-se para dar expansão á sua alegria! Estes dias de festa são indescriptiveis! A alma do povo pronuncia-se com fé no resurgimento da Patria pela Monarchia Nova.

### Ultima Hora

Tivemos noticia officiosa, ao fechar este jornal, de que a Monarchia está triumphante!

A guarnição de Lisboa appoia o movimento glorioso do Norte.

O Senhor D. Manoel é esperado dentro de poucas horas.

Viva a Patria!

—Em communicação official, dizem de Vienna, que a canhoneira «Limpopo» bombardeou a cidade com tiros do seu canhão revolver, sendo alvejada pela artilharia do Castelo, seguindo o rumo do norte, e quando se que arribasse a Vigo, não houve estragos nem victimas.

—O sr. commandante do Batalhão expediu hoje, ao fim da tarde, o seguinte telegramma:

«Hoje meio-dia imponentissima manifestação popular homenagem Bandeira Portuguesa hasteada solememente Campo da Feira como confirmação restauração monarchica aqui feita no dia 20 do corrente. Compareceu meu batalhão maxima força, autoridades e funcionarios da villa, enorme multidão povo, entusiasmo indescriptivel e um esplendor sem nossa manifestação. Enorme manifestação e movimento nota officiosa telegraphica Lisboa Conselho Ayres Ornellas.

Viva Portugal! Viva Monarchia! Viva El-Rei.»

\*\*\*

A' noite de hoje, foi recebido pelo sr. Presidente da Camara, o seguinte telegramma:

«A querida e gloriosa terra Barcellos envio as minhas mais effusivas saudações por tão nobre e intrasigente saber sempre guardar os principios sagrados das instituições monarchicas a estas horas entusiasmaticamente restauradas em todo o reino.

Chefe Gabinete S. Ex.<sup>a</sup> Ministro do Reino,

(a) Pedro Campilho

\*

—Foi nomeado administrador d' este concelho, o sr. Alfores Frota, distincto official do mesmo batalhão.

—A' hora de fecharmos o nosso jornal, 10 da noite, o entusiasmo do povo da villa manifesta-se ainda.

—Viva a Monarchia!

### Sob a Cruz

Falleceu no Porto, ha dias, o sr. Gonçalo da Silva, conhecido, extrahido do livro das ex.<sup>as</sup> de D. Maria Francisca e D. Maria Antonia da Silva Alejo, do da illustre Casa da Silva.

O cadaver do extinto, veio para esta villa, onde teve resposos fructuosos, ficando sepultado no cemiterio publico, em jazigo da familia.

A's illustres e bondosas Senhoras da Casa de Aglca, apresentamos os nossos sentimentos.

## Ressurgimento Nacional

II

Todos comprehendem a necessidade de uma aproximação crescente na mocidade portueza, orientada para um fim altamente patriótico.

Mais do que tudo, urge actuar d'uma maneira decisiva nos destinos do paiz, o que não se consegue por uma politica desquilha, mas por uma forte energia, constantemente applicada no objectivo commum.

Não cabem todos n'esta mesma Patria? Porque não hão-de caber todas as mesmas aspirações? E por mais divergencias que hajam, não existe um ponto commum para todos os portuezes?

A ultra do engrandecimento da Patria não deve só estar acima de toda a politica? Porque é que não trabalhamos para o bem commum e esquecemos conveniencias partidarias?

Acho de mais escor a gastar tempo e palavras. Não é isto tão difficil de comprehender, mas é difficil de sentir, porque são poucos os sinceros.

Aos interesses pessoais sacrificam-se todas as ideias generosas, debaixo d'um cynismo desolavel!

Mas cantella! a velha escola da mentira e do crime hade ser demolida.

O sangue das victimas do patriotismo vingará as culpas da época e gente nova hade restabelecer os preceitos da moral nacionalista.

No animo dos novos reina tamanha fé e virilidade, que faz lembrar o misticismo dos nossos avós que «por mares nunca dantes navegadas» foram conquistando novos mundos para o Mundo e novos horizontes para a Civilização.

E assim Portugal se tornou respeitado, impondo o seu valor ás Nações. Depois, essa grande sombra de aventuras fel-o sepultar no indifferente e na apathia.

Mas não desappareceram todos os portuezes! Alguns ficaram para mostrar á humanidade que o velho Portugal rejuvenesce na alma juvenil d'uma raça de bravos que darão á Patria um futuro melhor.

M. Gomes dos Santos.

### Echos & Noticias

#### Casamento

Com a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Dantas, filha do industrial sr. Manoel Dantas, d'esta villa, consorcouse, ha dias, o negociante, sr. Amandio Fernandes Correia, irmão do sr. Antonio Fernandes Correia, digno socio da firma Thomaz J. d'Araujo & C.<sup>a</sup> Succ.<sup>os</sup>

Desejamos, aos noivos, muitas felicidades.

#### Sile to Paes

Na ultima 5.<sup>a</sup> feira, e a noite dos Terceiros, foi celebrada uma festa, seguida de Libera-Mé, com a presidencia do sr. dr. Agostinho Paes, sendo o objecto de homenagem ao sr. P.<sup>o</sup> José Francisco dos Novaes.

Foi o sr. dr. Agostinho Paes quem as honras de render á homenagem á sua simpatia aquelle que morrea gloriosamente, no campo de D'ever, servindo a sua pátria e a Patria, que lhe sobrevive a ultima gota de sangue.

Deu-lhe esta acção religiosa, tocou, ao Sr. um orchestra organizada pelo sr. dr. Agostinho Paes, e dirigida pelo sr. dr. Manuel Antonio da Silva.

#### Echos do Minho

Está em publicação o colega de Braga, bom informador e de muito gosto, o «Echos do Minho», dirigido pelo jornalista sr. P.<sup>o</sup> Ribeiro Braga e tem, como redactor principal, o mimoso escriptor sr. José Agostinho. Ao illustre colega, as nossas felicitações, com o desejo de muitas prosperidades.

Vidé 4.<sup>a</sup> pagina

Alferes Martins Lima

Com muito prazer damos a noticia da chegada a esta villa, na semana passada, do nosso illustre patriota sr. Antonio Martins Lima, digno alferes miliciano, que tomou parte, em Porto, no combate de 9 de Abril, ficando prisioneiro dos allemães. Tendo luctado, como um valente, e supportado, como um portuguez, os rigores da guerra, soffreu depois na Alemanha os rigores e privações de prisioneiro.

Com alegria o abraçamos e lhe damos as boas vindas, sentindo não o podermos ter feito em o n.º anterior.

Assucar da Camara

Debaixo da direcção do digno membro da Commissão Administrativa do Municipio, sr. P.º Antonio Esteves, tem-se feito a distribuição do assucar ultimamente recebido pelo Colheiro Municipal. E é com merecido louvor para aquelle illustre vereador, que existamos o facto muito agradável de esta vez se ter feito uma distribuição equitativa, tendo os reclamantes de senhas sido attendidos com a rapidez compellido.

D'esta vez não pôde haver reclamações, porque senhas faltas, e a sua distribuição, é feita a bom critério que se está fazendo.

Para as freguezias do concelho, tambem se tem distribuido assucar por todas as pessoas que tem ido procurar senhas á secretaria da Camara. Dentro de pouco tempo, o sr. P.º Antonio Esteves verá bem montado o serviço referido, em que tem sido inençável.

D'esta vez dizemos com justiça, que — muito e muito bem !

Syndicatos Agrícolas

Numa reunião que ha dias se effectuou em Braga, da Federação dos Syndicatos Agrícolas, foi resolvido que todas estas associações contribuissem para o monumento a erigir á memoria de Syllonio Paes. Muito bem !

Contingente militar

Já regressou a esta villa, no ultimo sabbado, a Companhia do 3.º batalhão de infantaria n.º 8, aquartellado n'esta villa, que ha dias se fora para o Porto em reforço da guarnição d'aquella cidade, por motivo da tentativa revolucionaria democratica.

Santo Amaro

Realisou-se no domingo passado, na vizinha freguezia de Abbade de Neiva, a costumada romaria de Santo Amaro, que esteve muito concorrida. O dia esteve lindo. Tocou alli a banda dos Bombeiros Voluntarios.

Curso local

Regido pelos srs. Avelino Ayres Duarte, habil pharmaceutico, e Rogerio Esteves, digno amanuense da Administracão do Concelho, abriu ha dias n'esta villa um curso das primeiras classes dos lyceus, segundo a ultima reforma do respectivo ensino.

Dada a competencia dos dois cavalheiros, é de esperar que o seu curso tenha grande concorrencia de alumnos.

Condecoração

Foi condecorado com a commenda da Ordem de Aviz, galardoando valiosos e nobres serviços prestados em campanha, o distincto capitão militar, sr. P.º Manoel de Sousa Conego, Abade de Genezes.

Assenta bem, no peito de heroe, ao lado da Cruz de Guerra, que é o simbolo da valentia, da abnegação e do sacrificio, a muito antiga e distincta commenda da Ordem Militar de Aviz, uma das mais nobres ordens portuguezas.

As nossas felicitações, por mais justa consagração dos seus nobres e valiosos serviços em campanha.

Volta a epidemia

Em Braga, segundo dizem, nos Bellos Minhos do ultimo domingo, estão a

dar-se muitos casos de typho e de varicella, o que muito está assustando a população d'aquella cidade.

Tambem ha dias nos disseram que n'este concelho continuam a dar-se alguns casos da variola e da broncho.

E commo我们有 no illustre sub-delegado de saude, este assumpto, afin de que as providencias necessarias sejam tomadas antes que a pella epidemia que grassa em Braga se alastre para este concelho.

A luz electrica

De vez em quando continua a faltar a luz electrica, por motivo de interrupções na corrente, ou coisa que o valha.

Não haverá motivo evitar estes inconvenientes, que fazem com que os consumidores particulares tenham sempre á mão uma vela de cera ou de stearina ?

Círculo Catholico

Vão começar, dentro de breves dias, importantes obras no edificio do Circulo Catholico, para alargamento do palco, afin de que dentro de pouco tempo allí se possam levar á scena algumas importantes peças dramaticas, entre ellas, o «Santo Antonio».



O concelho de relance

Braga, 20-1-1919. — A noticia inesperada da proclamação da Monarchia, causou no povo d'esta freguezia uma alegria indiscriptivel. A certificar-se da verdade, foram a Barcellos os srs. Antonio Gomes de Figueiredo e Joaquim de Paula Ribeiro, sendo recobidos, na chegada aqui, com flores, vivas e palmas.

Ao repique festivo dos sinos, que se prolongou até altas horas da noite, juntou-se grande multidão de povo, que empujando tres grandes bandeiras azues e brancas percorreu a freguezia levantando entusiasticos vivas á Monarchia, a Paiva Conceição, á Religião, a El-Rei, etc. Poucas vezes nos é dado assistir a manifestações de tanta alegria !

Viva a Monarchia ! — Festou-se o glorioso martyr S. Sebastião, no domingo, pregando apostolicamente o rev.º Domingos de Figueiredo, de Gilmonde; e na segunda-feira, o rev.º José Peixoto d'Oliveira, bem conhecido orador sagrado. — C.

Br.º Jo. — Falleceu aqui, no dia 19, a sr.ª Maria Das Barbosa, que, ha tempo, já não saia de casa, nem estava no uso das suas faculdades.

— Estiveram em Vianna do Castello, o ex.º sr. Henrique Barreto e ex.ª irmã, D. Thezesa Barreto. Foram cumprimentar seu ex.º ch.º, Antonio Joaquim Pinosta, ha dias fugido da Alemanha, onde esteve prisioneiro.

Campos. — Continua bastante incommodada, o que muito sentimos, a ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Velloso de Miranda Pereira Barreto.

— Tambem aqui chegou o eco estrondoso das aclamações da monarchia, pelo povo. Sente-se bem a exultancia e sinceridade d'essas manifestações. Deus permita que alguns monarchicos tenham ganhado juizo durante os ultimos oito annos.

— Consta-nos que uns trez cidadãos tem o maximo interesse em saber nas mãos de quem ha-de se depôr a avaliação adhesão a este novo estado de coisas, que abraçam entusiasticamente do fundo do estomago. — A maior parte da gente dispõe-se de semelhante sinceridade, porque nunca adheriu, nem desheriu.

— Sobretudo que, em missão d'estudo, esteve em Braga, o nosso patriota, bom amigo, character conhecido e muito estimado da Povoia de Varzim, o sr. dr. José Duarte Pinheiro.

— Por aqui os caminhos estão intranquilos. — Este loz.º o mais mal servido de estradas, em todo o concelho.

Não falta ahí quem tenha estradinha para a quinta, a terminar á porta...

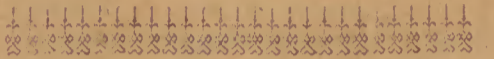
Aqui, como se fossemos engeitados, ficam nos os caminhos lamacentos, apesar d'esta freguezia não ser das que menos concorre para os cofres publicos.

S. João de Villa-Boa—No proximo domingo, realisa-se n'esta freguezia uma solempnidade religiosa, em honra de S. Sebastião. De manhã, consta de missa cantada, com acompanhamento de vozes e harmonium.

De tarde, exposição do S. S. Sacramento, sermão, Te Deum e Génio.

E' orador o rev.º Joaquim Alexandre Gaiollas, digno Parocho de Barcellos.

— Esteve no Porto o sr. Manoel Dias Fernandes, illustre professor.



Subscrição pública

PARA A ERECCÃO D'UM MONUMENTO A

D. ANTONIO JOSE DE SOUSA BARROSO

NA VILLA DE BARCELLOS

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Camara Municipal (500\$000), Um admirador das suas virtudes (200\$000), Francisco Xavier da Costa Lima (300\$000), and Total (730\$000).

(Continua)

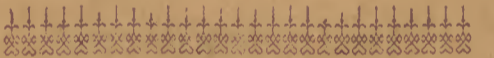


Dr. Abilio Garcia de Carvalho

MEDICO

SIFILIS—Clinica geral

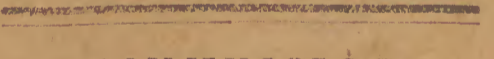
Consultas das 10 h.2 ás 12 e das 14 ás 15 Campo da Feira, 53—(Baixos da casa do ex.º sr. Albino Leite) Chamadas a qualquer hora, na Photographia Souza-au x



A Typographia e Administracão da "Acção Social"

maior: —para a Rua de S. Francisco, 50 (proximo á capella)

Onde espera a continuacão dos ordens dos seus ex.ºs freguezes e assignantes.



ANNUNCIOS

BANCO DE BARCELLOS

Assembleia Geral Ordinaria

convocação

Por ordem do Ex.º Sr. Presidente da Assembleia Geral do Banco de Barcellos, são convidados os senhores accionistas a comparecer no edificio do mesmo Banco, no dia 4 de Fevereiro proximo, pelas 11 horas, para a discussão do respectivo relatório e contas da gerencia, e votar o parecer do Conselho Fiscal.

Barcellos 14 de Janeiro de 1919.

O Secretario da Meza da Assembleia Geral

(a) Joaquim José d'Araujo.

Lampadas "Philips."

Vendem-se no estabelecimento de farmacia de H. Coelho Goncalves Por preços módicos.

medalha

Perden-se uma domingo, no caminho de Santo Amaro. Quem a achese queira entregal-a a Manuel Guimarães, no talho da Ponte, que será bem gratificado.

Terreno na Avenida

Vende-se o terreno da Avenida 11 de Fevereiro, que pertenceu ao fallecido José Pinto de Lima—terreno de boa qualidade e proprio para construções.

A sua actual proprietaria— D. Helena Gomes Torres Lima, moradora no Campo da Liberdade, n.º 8, recebe propostas, por carta, até ao dia 15 de Fevereiro, reservando porem o direito de entregar ou não.

Torrenina Faria —Combate a anemia, rachitismo, escrupulose e limphatismo. E' o mais poderoso e rapido reconstituente nas doenças de nutricao. A venda na

PHARMACIA A DE FARIA Rua do Infante D. Henrique Barcellos.

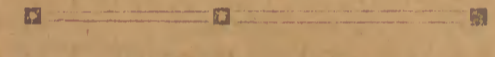


"A CARIDADE"

á memoria do Senhor D. Antonio Barroso

ESTA EM DISTRIBUIÇÃO

Pedidos ao editor—João Landolt—Barcellos

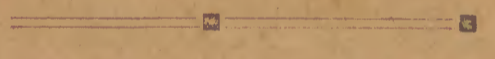


Cal, sulfato e enxofre

(Cal especial para sulfato

Vende-se, sem competencia, no estabelecimento de ferragens de

Manoel Alves Coutinho.

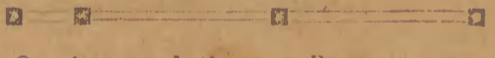


Quereis uma installação electrica barata?

—Pedir preços á

"Instaladora"

Largo Bom Jesus da Cruz, 14-1.º



Oculos medicinas Preparam-se com todas as substancias requisitadas

Na Pharmacia Faria

BARCELLOS:

Rua Infante D. Henrique

Façam os seus seguros na Companhia

"Atlantica" QUE SEGURA:

—preços, contra o risco de incendio, ao premio de 100 reis por cada 100\$000; —e mobílias, ao premio de 125 reis cada 100\$000 reis.



«Acção Social»

O jornal de mais larga tiragem e circulação do concelho de Barcellos

SULFUR ANTIMONIAS Superior associação medicamentosa,

remedio de todas as affecções dos orgaos respiratorios, como as tosse rebeldes, asmaticas e catarrhas, bronchitos agudas e chronicas.

A venda na

Pharmacia A. de Faria

Rua Infante D. Henrique—Barcellos.